

PADECENDO DO HIV/SIDA

Reclusos reclamam direito de confidencialidade

Notícias, Cabo Delgado, 06.11.2021, Pág. 12, Ed. nº 31.448

DOENTES de HIV/SIDA em situação de conflito com a lei, que se encontram aprisionados em alguns estabelecimentos penitenciários da província de Cabo Delgado, queixam-se da alegada falta de direito à confidencialidade sobre o seu estado de saúde, situação que tem concorrido para a sua discriminação.

O presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), Luís Bitone, cuja equipa trabalhou, esta semana, em alguns estabelecimentos penitenciários e centros de reassentamento de deslocados internos, em consequência dos ataques terroristas, disse ter sido informado pelos queixosos que são obrigados a tomar os medicamentos sob olhar de todos, devido à falta de espaço nos estabelecimentos prisionais que visitaram.

Bitone disse ter orientado aos gestores dos estabelecimen-

tos penitenciários a encontrarem soluções locais para ultrapassar-se os constrangimentos acima mencionados. Reconheceu que, apesar de o HIV/SIDA ter deixado de ser tratado como uma doença decorrente da maldição dos Deuses (tabú), ainda persiste o problema de estigma e discriminação.

“Também constatámos esta triste realidade nos centros de reassentamento dos deslocados dos ataques terroristas que visitámos nos distritos de Metuge e Ancuabe, onde pediram para que intercedêssemos junto das entidades de direito para que sejam criadas mínimas condições que assegurem a confidencialidade”, explicou Bitone.

Congratulou a província por ter conseguido levar até a base os serviços de testagem e tratamento da doença, com recursos aos anti-retrovirais.

Porém, destacou a necessi-



Luís Bitone, presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos

dade de melhorar-se o processo de coordenação entre os intervenientes, divulgação da lei de HIV/SIDA, que estabelece não só regras de prevenção e mitigação, como também direitos e deveres de cada actor, melhoria da capacidade institucional do Conselho Provincial de Com-

bate à SIDA, em matéria de recursos humanos, financeiros e de meios.

Segundo dados estatísticos avançados pela CNDH, a província de Cabo Delgado conta com 160 mil pessoas afectadas por HIV/SIDA, das quais mais 98 por cento estão em tratamento.